



CPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2022

Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA:

Paulo Cesar da Silva Mello (Representante do Corpo Docente)

Nilzo Nery Rodrigues Filho (Representante do Corpo Téc. Adm. – Coord. da CPA)

Ana Dolores Soares De Andrade (Representante das Coordenações)

Rafaela Marques da Silva (Representante do Corpo Discente)

Nivaldo Antonio Santos (Representante da Sociedade Civil)

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
1.1 INTRODUÇÃO	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	6
1.4 METODOLOGIA.....	7
II. AVALIAÇÃO	9
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS.....	9
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	9
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	11
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional.....	12
EIXO 3: Políticas Acadêmicas	13
EIXO 4: Políticas Acadêmicas	15
EIXO 5: Infraestrutura Física.....	17
III. DIVULGAÇÃO	17
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	17
3.2 Conclusões e Reflexões.....	18
IV. REFERÊNCIAS.....	19

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é um processo que serve para proporcionar uma base racional, objetiva e equânime para decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Autoavaliação da Avaliação Institucional, objeto deste relatório, é a melhoria da qualidade. Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, nos períodos de 07 a 18 de junho de 2022, e 06 a 17 de novembro de 2022 os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativas, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- a) velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- b) maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- c) maior benefício com menor custo de operação;
- d) maior comodidade do usuário;
- e) não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Tabela 1 – Caracterização da Faculdade Central do Recife Centro

NOME	FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO – FACEN.
AUTORIZAÇÃO MEC	Portaria Nº. 808 DE 29/07/2022
CÓDIGO DA IES	23191
ENTIDADE MANTENEDORA	(17074) CENTRO DE ESTUDOS ACADEMICOS DO RECIFE EIRELI
ENDEREÇO	Rua Velha 34 (Boa Vista), Recife, PE, 52060-210
SITE	www.faculdadecentraldorecife.edu.br
CURSOS	Direito, Fisioterapia, Enfermagem, Recursos Humanos, Ciências Contábeis e Administração

1. COMPOSIÇÃO DA CPA

A CPA foi criada a partir da designação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com o propósito de verificar, descrever e analisar a qualidade do trabalho Educacional da Instituição realizado e ofertado.

Com base na Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004 em seu Art. 3º, a CPA realizou a avaliação da IES com o objetivo de *“identificar seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.”* Logo, teve por atribuição, também conforme Art. 11 da mesma Lei, *“(...) a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”*.

A atual Comissão, composta pelos membros abaixo mencionados, está configurada com base em portarias com a participação de membros que representam todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Sendo, portanto:

Tabela 2 – Composição da CPA

REPRESENTAÇÃO SETORIAL	INTEGRANTES DA CPA FACEN
REPRESENTANTE DE COORDENAÇÃO DE CURSO	Ana Dolores Soares De Andrade
REPRESENTANTE DO CORPO DOCENTE	Paulo Cesar da Silva Mello
REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE	Rafaela Marques da Silva
REPRESENTANTE DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (COORDENADOR)	Nilzo Nery Rodrigues Filho
REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA DO RECIFE/PE	Nivaldo Antonio Santos

Atualmente a Faculdade Central do Recife Centro possui os seguintes cursos autorizados e reconhecido:

Tabela 3 - Cursos autorizados da Faculdade Central do Recife Centro

CURSO	NÚMERO	DATA PUBLICAÇÃO
Bacharelado em Administração	Portaria nº 808 de 28/07/2022	29/07/2022
Bacharelado em Ciências Contábeis	Portaria nº 1320 de 26/11/2021	29/11/2021
CST em Logística	Portaria nº 1081 de 24/09/2021	18/10/2021
Bacharelado em Enfermagem	Portaria nº 316 de 15/01/2022	18/01/2022
Bacharelado em Direito	Portaria nº 437 de 19/09/2019	20/09/2019
Bacharelado em Fisioterapia	Portaria nº 1124 de 05/10/2021	06/10/2021

Tabela 4 – Curso reconhecido da Faculdade Central do Recife Centro

CURSO	NÚMERO	DATA PUBLICAÇÃO
CST em Gestão de Recursos Humanos	Portaria nº 111 de 12/05/2023	15/05/2023

Tabela 5 – Conceitos da avaliação do INEP de autorização e reconhecimento de curso da FACEN

DIMENSÃO / CURSO	GESTÃO DE RH		DIREITO	FISIOTERAPIA	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ENFERMAGEM	LOGÍSTICA
	Autoriz	Recon	Autoriz	Autoriz	Autoriz	Autoriz	Autoriz	Autoriz
Dimensão 1: Organização didático-pedagógica								
CONCEITO DA DIMENSÃO 1	4,0	3,5	4,36	3,88	4,62	4,08	4,06	4,0
Dimensão 2: Corpo docente e Tutorial								
CONCEITO DA DIMENSÃO 2	3,63	3,67	4,63	3,5	3,75	3,5	4,0	3,63
Dimensão 3: Infraestrutura								
Conceito da Dimensão 3	3,71	4,43	3,13	3,7	4,43	3,86	3,75	3,71
CONCEITO FINAL	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral avaliar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da Instituição com vistas a busca da melhoria contínua na qualidade do ensino e da Instituição.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos são cumpridos:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na autoavaliação;
- Desenvolvimento e aplicação do questionário de autoavaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;
- Feedback a comunidade acadêmica com relação à avaliação e ações de correção.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade Central do Recife disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma

ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- b. Autoavaliação pela Faculdade, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- d. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;
- e. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- f. Reavaliação dos métodos, processos e resultados e o planejamento das ações para os períodos subsequentes.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o replanejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão a média aritmética da Faculdade;
- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Faculdade buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico

Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique as potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

II. AVALIAÇÃO

CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Etapas / Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
a. Divulgação dos Resultados Parciais						X						X
b. Divulgação do Plano de Ação – Resultados Parciais						X						X
c. Planejamento da Avaliação Institucional – Ano/Semestre Corrente		X					X					
d. Sensibilização dos Professores		X					X					
e. Sensibilização dos Líderes de Sala			X						X			
f. Sensibilização Coletiva – Sala de Aula			X						X			
g. Planejamento Logístico para Realização da Avaliação Institucional			X	X					X	X		
h. Realização da Avaliação Institucional						X					X	
i. Confecção do Relatório Parcial/Final												X
j. Elaboração do Plano de Ação Parcial/Final												X
k. Reunião com os Dirigentes para Feedback												X
l. Submissão ao MEC/INEP			X									

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de autoavaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

- a. Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a) autoavaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- b. Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006). //

Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes de final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A autoavaliação da FACEN passou a acontecer semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10 dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas.

A autoavaliação da Faculdade reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a Faculdade conclui que a autoavaliação é uma ferramenta que dá subsídios ao processo de tomada de consciência sobre a função social educacional, proporcionando uma autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão-8 – Planejamento e Avaliação

OBJETIVOS

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente atividades educativas.

PONTOS FORTES

A IES apresentou bons resultados nos indicadores específicos da Avaliação Institucional, conforme podemos constatar abaixo:

Programa de Avaliação Institucional: 4,12

Divulgação dos resultados das avaliações institucionais: 4,5

Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional: 4,1

PONTOS A DESENVOLVER

Melhorar formalização da divulgação dos resultados da Avaliação Institucional e das ações decorrentes deste processo avaliativo.

RECOMENDAÇÕES

a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda uma formalização dos processos de planejamento e avaliação de acordo com as normativas pertinentes, pois apesar dos bons resultados no que se refere aos indicadores específicos da Avaliação Institucional a IES deve redobrar os esforços de divulgação dos resultados da Avaliação Institucional e das ações realizadas a partir dos resultados obtidos.

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão-1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

OBJETIVOS:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

PONTOS FORTES:

- a. A expansão da IES está ocorrendo como foi prevista no PDI
- b. A IES conseguirá entregar um egresso dentro dos perfis esperados.

PONTOS A DESENVOLVER

A infraestrutura da IES está acompanhando adequadamente o seu crescimento, conforme podemos constatar nos seguintes indicadores da Avaliação Institucional:

Laboratórios: 4,0

Salas de aula: 4,1

Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade: 4,2

Atendimento discente: 4,1

Recomendações:

- a. Com base nos resultados insatisfatórios detectados na Avaliação Institucional a IES deve elaborar um Plano de Ação visando atender às demandas detectadas na comunidade acadêmica.

Dimensão-3 – Responsabilidade Social da IES

OBJETIVOS:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

PONTOS FORTES:

A IES apresenta em diversos indicadores notas positivas que confirmam as suas potencialidades:

Qualidades docentes (domínio de conteúdo, didática) : 4,90

Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade: 3,75

Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade: 4,2

PONTOS A DESENVOLVER

Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE: 4,0

Atividades culturais desenvolvidas pela Instituição: 3,55

Participação dos professores nas atividades científicas, culturais, técnicas e artísticas: 3,65

Indicador que apresentou fragilidades: Foi comprovada a necessidade de um fortalecimento no NAE, fortalecendo o atendimento e acompanhamento do aluno.

Recomendações:

- a. Sugerimos à IES rever sua política de atuação junto ao setor privado e mercado de trabalho, estabelecendo um relacionamento mais estreito visando ações para o desenvolvimento sócio econômico e educacional da região.

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão-2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão

OBJETIVOS

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

PONTOS FORTES:

Detectamos as seguintes potencialidades, com os respectivos indicadores e notas:

O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais: 4,15

Sua satisfação do curso: 4,22

Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores: 4,15

Equilíbrio das cargas-horárias de pesquisa ensino e extensão: 4,5

Coerência dos programas (graduação, pós-graduação e extensão): 4,8

Qualificação dos seus professores: 4,7

PONTOS A DESENVOLVER

Oferta de Cursos Pós-graduação: 3,0

RECOMENDAÇÕES

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação para a comunidade acadêmica e o estabelecimento de um programa de educação continuada.

Dimensão-4 – Comunicação com a Sociedade

OBJETIVOS

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o *site*, as redes sociais, as mídias.

PONTOS FORTES

Comunicação com a Sociedade: 4,0

Imagem da Instituição: 4,38

PONTOS A DESENVOLVER

- a. Ouvidoria: 3,9

RECOMENDAÇÕES

- a. Recomendamos também uma atuação mais presente na Ouvidoria, revisando os protocolos de atuação da mesma e maior divulgação.

Dimensão-9 – Política de Atendimento aos Discentes

OBJETIVOS

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE, suas competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

PONTOS FORTES

- a. Comunicação Interna: 4,0
- b. Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Portal Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos 3,95

PONTOS A DESENVOLVER

Portal Acadêmico/Fale Conosco: 3,8

RECOMENDAÇÕES

- a. Recomendamos um fortalecimento no relacionamento com o Aluno, principalmente no que se refere ao atendimento virtual por meio do Portal Acadêmico. Neste caso, uma maior divulgação do canal.

EIXO 4: Políticas Acadêmicas Dimensão-5 – Políticas de Pessoal

OBJETIVOS

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

PONTOS FORTES:

- a. O corpo docente da IES apresenta boa formação acadêmica, tendo no mínimo pós-graduação lato senso e no mínimo 1/3 do seu corpo docente é formado por mestres ou doutores.
- b. Relações interpessoais: 4,5
- c. Incentivo ao desenvolvimento profissional: 4,5
- d. Pontualidade no pagamento dos salários: 4,95

PONTOS DESENVOLVER

- a. Apoio à produção científica dos professores: 3,9

RECOMENDAÇÕES

- a. Apesar da nota 3,99 no apoio à produção científica recomendamos o fortalecimento das políticas de apoio à produção científica, principalmente com a participação do corpo docente.

Dimensão-6 – Organização e Gestão da Instituição

Objetivos:

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Potencialidades:

- a. Coordenador de seu Curso: 4,75
- b. Atuação do Colegiado de Curso: 4,2
- c. Participação dos alunos nos órgãos de representação de turma: 4,12

Fragilidades:

- a. Com base nos resultados das pesquisas realizadas com a comunidade acadêmica (professores, alunos e corpo técnico-administrativo) não foram detectadas fragilidades em relação à Organização e Gestão da Instituição.

Recomendações:

- a. Apesar de não terem sido detectadas fragilidades em relação à Organização e Gestão da Instituição esta comissão recomenda a revisão dos instrumentos de pesquisa da autoavaliação institucional para que novos indicadores sejam acrescentados em relação à esta dimensão 6.

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão-7 – Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

Potencialidades:

- a. Salas de Aulas: 4,15
- b. Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene: 4,75
- c. Áreas de Convivência da IES: 4,15
- d. Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações): 4,2
- e. Infraestrutura de apoio ao ensino (laboratórios, biblioteca, salas de aula, e outras em geral): 4,2;

Fragilidades:

- a. Lanchonete: 3,5

Recomendações:

Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda:

- a ampliação e revisão dos atuais laboratórios didáticos disponíveis;
- Melhoria nas opções de alimento da cantina, bem como melhoria do espaço de convivência ao redor.

III. DIVULGAÇÃO

O relatório final de avaliação foi amplamente divulgado através de apresentação em televisores dispostos na área de convivência, através do site da Faculdade (aba CPA), seminário de autoavaliação com a participação dos líderes de turma e com a apresentação pela CPA nas salas.

O processo de divulgação dos resultados bem como cronograma de execução das ações de melhoria propostas viabiliza o processo de autoavaliação à medida que torna o processo transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da autoavaliação.

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da Faculdade que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Autoavaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Autoavaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2022 foram concluídos ou estão em andamento e já existe um planejamento claro para 2023, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de autoavaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e pela primeira pesquisa, deste ano, envolvendo docentes e discentes. Em virtude da Faculdade Central do Recife, ter recebido novos alunos, além de novos docentes, as ações de sensibilização foram focadas neste novo público. Esta sensibilização tem sido composta de palestras informativas direcionadas aos novos professores e aos estudantes ingressantes da IES, divulgação de informações sobre a CPA e as diretrizes do SINAES no site institucional da IES e em murais internos.

As ações da CPA da FACEN consolidam um sistema de democratização da gestão, propiciando um sistema de Governança Corporativa na IES.

3.3 Balanço Crítico

A Avaliação Institucional, encaminhada pela CPA - Comissão Própria de Avaliação representa um marco na vida desta Instituição, pois contribuiu para aumentar a consciência dos membros da Comunidade Acadêmica no que diz respeito à responsabilidade de todos na construção da realidade coletiva. Além disso, ela inaugura uma etapa de reformulação de estratégias a partir de dados resultantes de um processo participativo de autoavaliação.

Nesse período, procurou-se pensar a avaliação como um processo de construção no qual a prática avaliada deve, acima de tudo, fornecer dados para um “fazer melhor”. Aqui, o erro não pode ser algo que cause vergonha ou mereça ser ocultado, mas constitui informação preciosa que irá orientar a reformulação constante todos projetos e estratégias institucionais. Posicionamento este, já adotado pela Instituição, implementando medidas corretivas dos aspectos negativos detectados nas análises preliminares dos dados coletados. Com essa visão, a Faculdade Central do Recife Centro pretende alcançar os mais altos patamares de satisfação por parte de todos os agentes envolvidos no seu cotidiano.

O presente relatório não se pretende conclusivo, porque a compreensão da avaliação como um processo construtivo, coloca-o como o ponto de partida para as mudanças que nunca estarão acabadas.

Recife, 28 de fevereiro de 2023

Coordenação da CPA

IV. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5.22/2005.

_____. Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.

3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.

4. Regimento da IES.

5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.

6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de autoavaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.

7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2017.